



CABO LIGADO

8 de Fevereiro de 2023

Cabo Ligado Update: 22 de Janeiro-4 de Fevereiro de 2024

[Cabo Ligado](#) — or 'connected cape' — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Fevereiro 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,747
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,849
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,078

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Grupos de insurgentes avançaram de forma dramática para sul a partir de Mucojo, no distrito de Macomia, atravessando o distrito de Quissanga e espalhando-se pelos distritos de Metuge, Ancuabe, Mecufi e Chiúre, com alguns indo até ao rio Lúrio, na fronteira com a província de Nampula, emboscando civis e forças de segurança pelo do caminho.

Os insurgentes iniciaram o seu avanço para sul, em Quissanga, no dia 19 de Janeiro, chegando a Mussomero, a apenas 4 quilómetros da sede distrital, quatro dias depois. Os insurgentes chegaram ao distrito de Metuge a 25 de Janeiro e dividiram-se em dois grupos, com um a mover-se para sudoeste em direcção ao distrito de Ancuabe, enquanto o outro continuou para sul até ao distrito de Mecufi. O Presidente Filipe Nyusi reconheceu estes movimentos no seu [discurso](#) do Dia dos Heróis, a 3 de Fevereiro, e afirmou que os insurgentes estavam a tentar desviar os avanços das forças de segurança para longe das bases insurgentes.

O primeiro ataque deste período ocorreu a 28 de Janeiro, quando os insurgentes decapitaram um homem nas machambas da floresta de Pulo, em Metuge, perto de Ancuabe. A morte foi confirmada pelo administrador do distrito de Metuge e pelo Estado Islâmico (EI), que reivindicou a autoria da captura e morte de um homem na área. Fontes locais disseram ao Cabo Ligado que um segundo civil foi decapitado e três homens foram raptados. A Zumbo FM [informou](#) que dois homens também foram torturados por professarem o cristianismo. No dia seguinte, alguns insurgentes atravessaram a autoestrada N1 perto de Silva Macua e marcharam para sul em direcção a Chiúre.

Em Mecufi, os insurgentes emboscaram dois veículos que transportavam tropas da [Força Local](#) e das [Forças Armadas de Defesa de Moçambique](#), perto da aldeia de Nahavara, no dia 30 de Janeiro, matando oito pessoas. Nahavra está localizada a apenas 10 km das duas estradas que ligam Pemba às áreas mineiras a

oeste e Nampula ao sul. O EI publicou fotos das consequências do ataque, mostrando sete dos cadáveres e dois veículos queimados, bem como espingardas de assalto, metralhadoras ligeiras, granadas lançadas por foguete e munições capturados. Os insurgentes também atacaram a aldeia vizinha de Makwaya, raptando várias pessoas e queimando casas, segundo um relatório de segurança visto por Cabo Ligado. A Matriz de Rastreamento de Deslocados da Organização Internacional para as Migrações [informou](#) que 1.460 pessoas em Mecufi foram deslocadas entre 22 de Janeiro e 2 de Fevereiro.

Os insurgentes continuaram para sul, aparecendo na aldeia de Napuilimite a 3 de Fevereiro, a caminho do rio Lúrio, que não conseguiram atravessar devido ao caudal do rio. É possível que os insurgentes estejam a tentar entrar em Nampula para buscar recrutas, como já fizeram antes, nomeadamente em [Junho de 2022](#). Os insurgentes atacaram Nampula pela última vez em [Setembro de 2022](#).

Entretanto, os insurgentes permaneceram activos no distrito de Macomia, no centro de Cabo Delgado. A Lusa noticiou que duas pessoas foram mortas e outra foi raptada no dia 1 de Fevereiro perto da aldeia de Chai. Uma fonte local afirmou que uma das vítimas foi decapitada. O EI assumiu a responsabilidade pelo assassinato de um. Na costa, as forças de segurança retomaram Mucojo, na costa de Macomia, sem luta, no dia 31 de Janeiro, depois de os insurgentes terem ocupado a aldeia a 21 de Janeiro.

FOCO: LIMPEZA DA COSTA E ILHAS DE MACOMIA

Dado que a costa de Macomia, entre Quiterajo a norte e Pangane a sul, se tornou o reduto do [Estado Islâmico – Província de Moçambique](#) (EIM), a sua limpeza tornou-se a prioridade do Estado. Uma política emergente de terra queimada, parece ser a resposta do Estado aos esforços do EIM, [durante o último ano](#) para estabelecer relações de apoio com as comunidades costeiras. A abordagem dura do governo afectará as relações comunitárias e, se não for devidamente gerida, poderá não conseguir derrotar o EIM.

Desde Fevereiro de 2023, pelo menos, o EIM tem feito um esforço considerável na construção de relações de apoio com as comunidades da região. Isto permitiu o estabelecimento de cadeias de abastecimento de bens básicos, muitas vezes por via marítima, e provavelmente dá acesso a informações sobre movimentos das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS) e das tropas da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM). Desde o [ataque de 26 de Dezembro](#) aos postos avançados das FADM nas aldeias de Mucojo e Pangane, as FDS têm estado sob pressão para ganhar o controlo da zona costeira de Macomia.

O primeiro passo para o efeito foi a remoção dos residentes da zona. Falando em Maputo no Dia dos Heróis, o Presidente Filipe Nyusi [referiu-se a](#) “medidas operacionais imediatas” para “ocupar e consolidar posições estratégicas em Mucojo, Pangane e Quiterajo”. Segundo fontes, todos os residentes entre Quiterajo e Mucojo foram instruídos a partir, muitos deles rumando para [Macomia, Ibo e Mizeze](#). Isto é o oposto da abordagem de “corações e mentes” que foi adoptada pelo EIM e indica o nível de desconfiança entre as FDS e as comunidades na área. O [assassinato de civis pelas FADM](#) em Mucojo, em Janeiro, não contribuiu para melhorar as relações.

Restringir o movimento do EIM no mar também é uma prioridade. No evento do Dia dos Heróis, o Presidente Nyusi afirmou que as FDS querem “negar aos terroristas a penetração e mobilidade por mar, incluindo o seu reabastecimento a partir das ilhas adjacentes”. Isto provavelmente envolve patrulhas para interceptar navios, bem como operações em pequenas ilhas. Desde o início destas operações, têm circulado alegações persistentes de que as patrulhas marítimas têm como alvo civis no mar. Uma das primeiras foi publicada no boletim informativo semanal do EI, al-Naba, de 25 de Janeiro, que [alegava](#) assassinatos em

Kero Niuni e outras ilhas, bem como afogamentos em Pangane. Na comunidade costeira de Macomia, os residentes queixaram-se de detenções e assassinatos nas últimas semanas. O tráfego marítimo ao longo da costa de Macomia, incluindo o transporte de mercadorias e pessoas, bem como a pesca, praticamente parou, segundo fontes locais. Qualquer que seja o seu resultado, é pouco provável que estas operações erradiquem a ameaça representada pelo EIM, empurrando-os, em vez disso, mais para sul. A longo prazo, as operações prolongadas na costa e nas ilhas de Macomia também correm o risco de perturbar a vida social e económica a um ponto que tornará a reconstrução das instituições estatais e civis um desafio.

RESUMO DAS NOTÍCIAS

Relatório da ONU sobre as conclusões do EI e da Al-Qaeda em Moçambique

O [último relatório](#) da Equipa de Apoio Analítico e Monitorização de Sanções das Nações Unidas faz observações interessantes sobre o EIM, ao qual se refere como Ahlu Sunna wal-Jama'a. O relatório refere que os estados membros regionais estimam a força do grupo em "160 a 200 combatentes experientes". Mais surpreendentemente, a equipa relata que os estados-membros regionais não vêem provas de "comando e controlo" sobre o grupo por parte do EI. Isto contradiz as conclusões do ano passado do Grupo de Peritos da ONU sobre a RDC, que [apresentou provas](#) de financiamento do EI para o EIM. O fluxo constante de relatórios e imagens de Moçambique emitidos pelo Gabinete Central de Comunicação Social do EI também sugere uma relação contínua e estreita.

PMA limita ajuda em Mocímboa da Praia a órfãos

O Programa Mundial de Alimentação (PMA) informou a população de Mocímboa da Praia, no dia 21 de Janeiro, que limitaria a ajuda aos órfãos, provocando uma disputa com membros da comunidade local. O PMA esclareceu numa reunião pública que quaisquer órfãos, não apenas aqueles que perderam os pais no conflito, seriam elegíveis, mas a comunidade teria de investir na agricultura local para sustentar todos os outros. As pessoas argumentaram que os órfãos não são os únicos afectados pelo conflito e que os alimentos deveriam ser distribuídos de forma mais generalizada. O PMA está a distribuir ajuda com base na "orientação baseada na vulnerabilidade" em sete distritos de Cabo Delgado, dando prioridade aos que são considerados mais necessitados, à medida que as agências de ajuda em Moçambique enfrentam a [diminuição dos recursos](#).

Embaixador russo oferece-se para ajudar na luta contra o EIM

O embaixador russo em Moçambique, Alexander Surikov, [disse que](#) Moscovo está pronto para oferecer apoio para combater os insurgentes em Cabo Delgado, se necessário. Surikov disse que a situação não parece exigir uma intervenção urgente, mas "se precisarem de ajuda específica, estaremos sempre ao seu lado".

Aliado do Ruanda na RDC ameaça TPDF

O [Movimento M23](#) ameaçou o contingente da Tanzânia da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral na República Democrática do Congo numa [declaração de 3 de Fevereiro](#). Afirmando que "não tem nenhum problema particular com [a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral], especialmente a Força de Defesa Popular da Tanzânia (TPDF)", e que procurará "neutralizar" a artilharia operada pela TPDF que bombardeia as suas posições em Masisi, Kivu do Norte província. M23 é [amplamente](#) apoiado por Ruanda. Em Moçambique, o TPDF está destacado ao abrigo de um acordo bilateral, além de fazer parte do SAMIM. Segundo [a presidente da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan](#), o objetivo é contrariar a presença de tropas ruandesas no país. Até agora, o TPDF tem mantido boas relações com as Forças de Segurança Ruandesas (RSF) em Moçambique. A força bilateral da TPDF está baseada em Mandimba, no distrito de Nangade, a menos de 30 km de uma base da RSF em Pundanhar, no distrito vizinho de Palma.

